

A ONU na Resolução 65/275, adotada na Assembleia Geral de 3 de maio de 2011, reconhece o Dia Internacional da Amizade, celebrado anualmente no dia 30 de julho. Alguns países, como o Brasil, comemoram a data no dia 20, apesar da sugestão desta Assembleia de que todos os países-membros celebrem o Dia Internacional da Amizade, ou o Dia do Amigo no dia 30 do respectivo mês.

Todavia, a importância desta data para a comunidade internacional, segundo a resolução anterior 65/L.72 e a atual, objetiva a divulgação da “cultura de paz e não violência” ressaltando a importância da amizade como um “valeroso e nobre sentimento na vida dos seres humanos ao redor do mundo”. A “conscientização de que a amizade entre os povos, países e culturas, bem como as amizades individuais, pode inspirar na criação de pontes entre comunidades, celebrando assim a diversidade cultural”<sup>1</sup>.

A amizade que no mundo antigo ocupava o lugar privilegiado nas relações pessoais, familiares e políticas, foi a mesma que se tornou objeto de profundas reflexões dos filósofos e cantada pelos poetas, desde Homero na sua *Ilíada*. Segundo L. Dugas: “o lugar que os gregos deram a amizade em suas vidas, é mais ou menos o mesmo que hoje damos ao amor”<sup>2</sup>. O que o filósofo francês escrevia no início do século XX, infelizmente já perdera a sua validade, visto que o amor vem se esvaziando de sentido para ocupar o posto do amor-próprio (*self-love*) que ganha novos contornos de um *neo-narcisismo* do século XXI, impulsionado pelas redes e plataformas digitais.

Nunca o mundo foi tão interconectado, como cada vez mais estamos tão sós. Essa dualidade merece uma reflexão filosófica e teológica. A humanidade está exausta e continua a correr e a má notícia, segundo E. Brum é que vamos continuar exaustos e a correr, porque exaustos-e-correndo tornou-se a condição humana deste século:

---

<sup>1</sup> UNITED NATIONS: General Assembly. Index: A/65/L.72, 27 de abril de 2011 and Resolution adopted by the General Assembly on 3 May 2011. Index: RES/65/275, 28 de July de 2011.

<sup>2</sup> DUCAS, L. *Lamitié antique*. Paris:1914, p. 61.

Conectados ao planeta inteiro, estamos desconectados do eu e também do outro. Incapazes da alteridade, o outro se tornou alguém a ser destruído, bloqueado ou mesmo deletado. Falamos muito, mas sozinhos. Escassas são as conversas, a rede tornou-se em parte um interminável discurso autor referente, um delírio narcisista. E narciso é um eu sem eu. Porque para existir eu é preciso o outro.<sup>3</sup>

Por isso, atentos ao apelo do Magistério que vem sendo cada vez mais atual uma reflexão teológica e filosófica sobre o papel da amizade, é necessário voltar-se ao sentido primordial dela, em que olhando de perto, a amizade se apresenta multifacetada e bastante diversificada em seu campo de estudo.

Nesse presente dossiê intitulado: *Amizade: pertinência e atualidade de uma experiência humana* queremos resgatá-la como um dom que nasce da livre oferta generosa de si mesmo para lançar-se ao mistério do outro. Ela, sentimento fiel de estima e apreço entre homens, será abordada por estudiosos que conduzirão o leitor nesta viagem a fim de resgatar o papel de primeira grandeza da amizade na vida dos homens, pois a comunhão de amizade é um processo que se alarga pela interioridade mais profunda e que se desabrocha livremente não apenas por palavras e gestos de afeição, mas por atitudes que transformam aquele que se deixa amar pelo Amigo.

Este fascículo reúne artigos nacionais e internacionais que, voltados a esta temática, contribuirão com sua visão crítica e atual sobre a pertinência da amizade nos mais diversos campos da dimensão filosófica, bíblica, monástica, pastoral e espiritual.

Deste modo, queremos agradecer em especial ao Vice-Reitor do Pontifício Ateneu de Santo Anselmo *in Urbe*: Prof. Dr. D. Fernando Rivas, OSB, ao Dr. Pe. Jean-Marie Laurier (Universidade de Friburgo, Suíça), ao diretor do Instituto de Ciências Religiosas (*Religare*): Prof. Dr. Pe. Luís Miguel F. Rodrigues (UCP-Lisboa), e aos caríssimos professores: Dr. Pe. Ademilson Tadeu Quirino (ASLI), Prof. Dr. Carlos Frederico Calvet da Silveira (Universidade Católica de Petrópolis), Prof. Dr. Thiago Leite Cabrera (PUC-Rio), Prof. Dr. Dom Basílio da Silva, OSB (PUC-Rio, FSB-RJ) e ao diretor da Faculdade de São Bento, D. Anselmo de Chagas Paiva, OSB que colaboraram para que esta edição chegasse ao seu objetivo primordial: refletir o papel da amizade e sua capital importância na vida daqueles que buscam deixar sua condição servil, para se tornarem amigos no Amigo (cf. Jo15,15).

Prof. Dr. Dom Bento de Aviz, OSB  
Editor

---

<sup>3</sup> BRUM, E. Exaustos-e-correndo-e-dopados. El País, São Paulo, 4 julho de 2016.